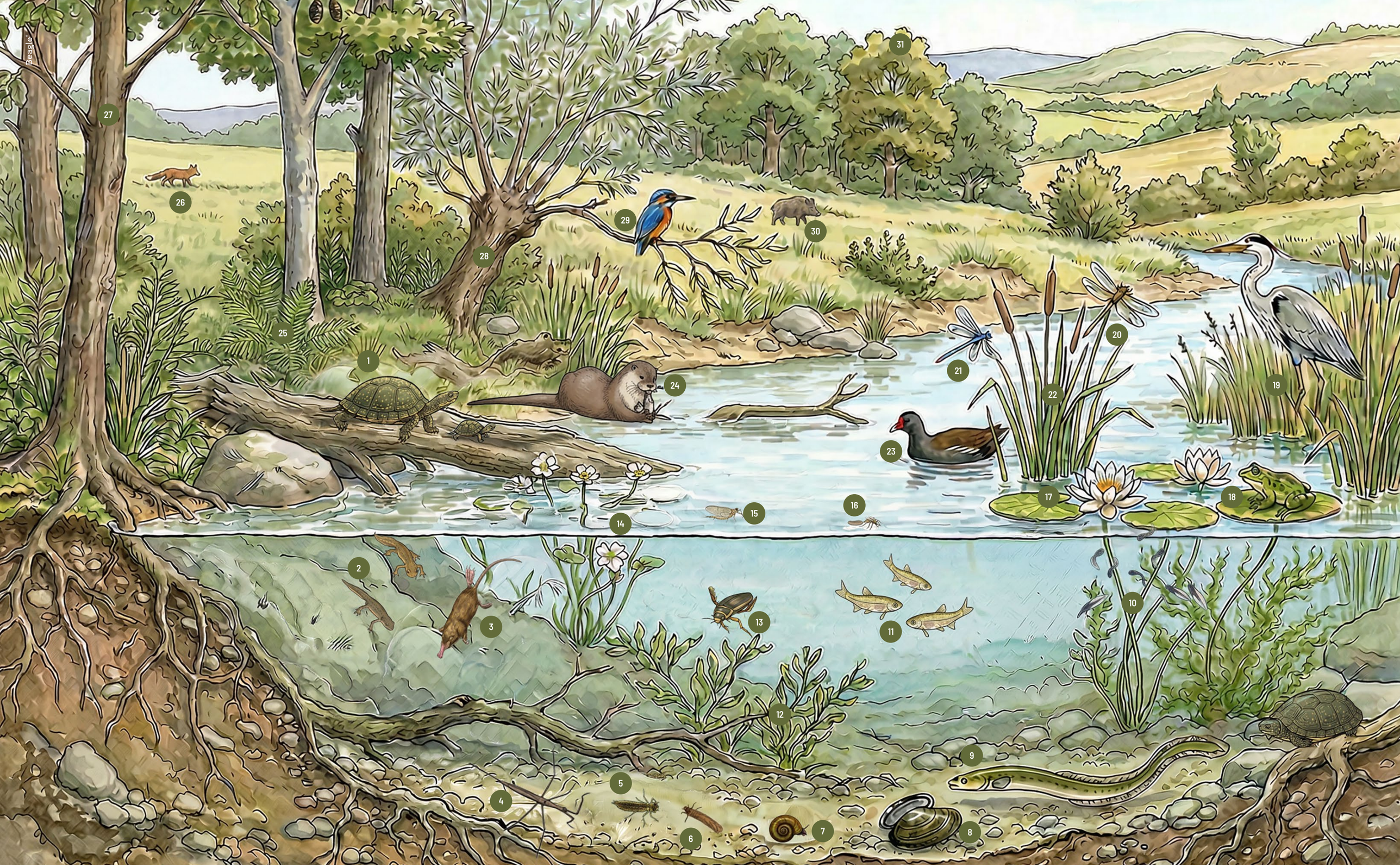

1. **Cágado-de-carapaça-estriada** *Emys orbicularis*
2. **Tritão-de-ventre-laranja** *Lissotriton boscai*
3. **Toupeira-de-água** *Galemys pyrenaicus*
4. **Inseto-pau-aquático** *Ranatra linearis*
5. **Libélula-imperador-azul** *Anax imperator*
6. **Tricóptero-frigânio-azul** *Mystacides azureus*
7. **Caracol-de-água-doce** *Planorbis planorbis*
8. **Mexilhão-de-rio-comum** *Unio delphinus*
9. **Enguia** *Anguilla anguilla*
10. **Sapo-comum** *Bufo spinosus*
11. **Panjorca-do-esla** *Achondrostoma asturicense*
12. **Colher-de-folha-larga** *Potamogeton natans*
13. **Escaravelho-de-água** *Cybister lateralimarginalis*
14. **Ranúnculo-aquático** *Ranunculus peltatus*
15. **Efémera** *Cloeon dipterum*
16. **Mosquito** *Culiseta longiareolata*
17. **Nenúfar-branco** *Nymphaea alba*
18. **Rã-verde** *Pelophylax perezi*
19. **Garça-real** *Ardea cinerea*
20. **Libélula-crepuscular** *Boyeria irene*
21. **Libelinha-lestes-robusto** *Lestes dryas*
22. **Tabúa-larga** *Typha latifolia*
23. **Galinha-d'água** *Gallinula chloropus*
24. **Lontra** *Lutra lutra*
25. **Feto-real** *Osmunda regalis*
26. **Raposa** *Vulpes vulpes*
27. **Amieiro** *Alnus glutinosa*
28. **Salgueiro-branco** *Salix salviifolia*
29. **Guarda-rios** *Alcedo atthis*
30. **Javali** *Sus scrofa*
31. **Freixo** *Fraxinus excelsior*

Cofinanciado pela União Europeia
Palombar
GREFA
Grupo de Rehabilitación de la Fauna Autóctona y su Habitat
WATER BRIDGES
CONSERVAÇÃO DO CÁGADO-DE-CARAPAÇA-ESTRIADA

ESPÉCIES DE CÁGADOS PRESENTES EM PORTUGAL

Cágado-mediterrânico — NATIVA
Mauremys leprosa

Distribuição natural: nativo da Peninsula Ibérica, sudoeste de França, Marrocos, Argélia, Tunisia e Líbia.

Situação em Portugal: apresenta uma distribuição contínua a sul do rio Tejo, enquanto a norte é mais comum nas regiões da Beira Interior e Trás-os-Montes. Em várias zonas do Minho e do Douro Litoral, onde outrora era abundante, as populações de cágado-mediterrânico sofreram reduções drásticas nas últimas décadas.

Espécie da família Geoemydidae, que pode crescer até aos 24 cm (fêmeas) e 21 cm (machos) de comprimento reto de carapaça. É menos exigente quanto à qualidade da água do que o cágado-de-carapaça-estriada, podendo ocupar praticamente qualquer massa de água doce permanente ou semipermanente. Ainda assim, prefere habitats com margens densamente vegetadas, solos macios e a presença de troncos ou lajes, que utiliza para termorregulação. Os juvenis têm uma dieta predominantemente carnívora, enquanto os adultos apresentam alimentação mista, incluindo matéria vegetal, complementada por moluscos, insetos aquáticos, pequenos anfíbios, peixes e outras presas disponíveis nos fundos ribeirinhos.

Cágado-de-carapaça-estriada — NATIVA
Emys orbicularis

Distribuição natural: nativo da Europa, Ásia Ocidental e norte de África, sendo uma das tartarugas de água doce do mundo com maior área de distribuição.

Situação em Portugal: apresenta uma distribuição fragmentada, sendo mais comum a sul do rio Tejo, especialmente nas zonas raianas da Beira Interior e do Alto Alentejo, na bacia do Guadiana, no Sudoeste Alentejano, na Costa Vicentina e na região costeira central do Algarve. A norte, as populações são escassas e dispersas, com destaque para a região Oeste e áreas raianas de Trás-os-Montes.

Espécie da família Emydidae, que pode crescer até aos 16 cm (fêmeas) e 14 cm (machos) de comprimento reto de carapaça. Prefere massas de água parada ou de corrente lenta, permanentes ou semipermanentes, limpas, bem oxigenadas e com pouca turbidez. A abundância de vegetação aquática submersa e emergente, margens suaves e a presença de troncos, raízes ou pedras também são fundamentais. As crias e juvenis são quase exclusivamente carnívoros, alimentando-se de larvas, crustáceos, insetos aquáticos e girinos, essenciais para crescimento rápido. Os adultos tornam-se omnívoros oportunistas, consumindo uma quantidade significativa de matéria vegetal, complementada por invertebrados, pequenos anfíbios e peixes.

Tartaruga-da-Flórida — EXÓTICA INVASORA
Trachemys scripta ssp.

Distribuição natural: nativa do sudeste dos Estados Unidos da América e extremo nordeste do México.

Situação em Portugal: estabelecida na maioria das bacias hidrográficas, como Douro, Mondego, Tejo e Guadiana. Ocorre ainda noutras zonas húmidas de elevada importância ecológica como o Paul de Maniçue, o Paul de Tornada, a Lagoa de Albufeira, a Ria Formosa, entre outras. A reprodução desta espécie em Portugal está confirmada há várias décadas.

Espécie da família Emydidae, que pode crescer até aos 31 cm (fêmeas) e 23 cm (machos) de comprimento reto de carapaça, com as fêmeas a poderem ultrapassar os 3 kg. É também conhecida pelos nomes comuns tartaruga-de-orelhas-amarelas *(Trachemys scripta scripta)* e tartaruga-de-orelhas-vermelhas *(Trachemys scripta elegans)*. Trata-se de uma espécie oportunista e generalista, capaz de sobreviver numa grande diversidade de habitats aquáticos, incluindo zonas poluídas. É uma espécie omnívora, explorando qualquer fonte de alimento disponível, quer de origem animal ou vegetal, podendo inclusive caçar crias de aves aquáticas e pequenos mamíferos. A sua elevada adaptabilidade e sucesso reprodutor (com as fêmeas a atingirem a maturidade sexual a partir dos cinco anos e a realizarem entre duas a cinco posturas por ano, com até 30 ovos por postura, sendo a média dez ovos/postura) conferem a esta espécie um grande potencial invasor. Atualmente, existem populações invasoras estabelecidas na Europa, Ásia, Austrália e África.

T. s. scripta

T. s. elegans

Tartaruga-pavão-do-Belize — EXÓTICA INVASORA
Trachemys venusta

Distribuição natural: nativa do Mexico, costa este da América Central e noroeste da Colômbia.

Situação em Portugal: registos esporádicos, sobretudo em zonas seminaturais, como parques urbanos. Reprodução não confirmada.

Espécie aparentada com a tartaruga-da-Flórida e com hábitos muito semelhantes. Apesar de ser originária de regiões tropicais e equatoriais, consegue sobreviver em climas temperados recorrendo à hibernação durante os períodos mais frios. É maior que a tartaruga-da-Flórida, podendo as fêmeas da subespécie nominal *(Trachemys venusta venusta)*, a única registada até à data na Peninsula Ibérica, ultrapassar os 35 cm de comprimento reto de carapaça. Esta espécie integra um complexo de várias espécies centro-americanas do género *Trachemys*, bastante semelhantes entre si, cuja classificação taxonómica é relativamente complexa. Uma das espécies deste complexo, a tartaruga-pavão-da-Nicarágua *(Trachemys grayi emolli)*, é possivelmente a maior da família Emydidae, com as fêmeas a ultrapassarem os 50 cm de comprimento reto de carapaça, havendo registos de exemplares com 5 kg capturados no sul de Espanha.

Tartaruga-peninsular — EXÓTICA INVASORA
Pseudemys peninsularis

Distribuição natural: peninsula da Flórida, nos Estados Unidos da América.

Situação em Portugal: registos esporádicos, sobretudo em zonas seminaturais, como parques urbanos. Reprodução não confirmada.

Espécie da família Emydidae, que pode crescer até aos 41 cm (fêmeas) e 35 cm (machos) de comprimento reto de carapaça, com as fêmeas a poderem ultrapassar os 9 kg. É uma espécie sobretudo herbívora, pouco agressiva e que atinge a maturidade sexual relativamente tarde, comparando com outras espécies aqui abordadas, com as fêmeas a demorarem 15 anos até se reproduzirem.

Tartaruga-de-barriga-vermelha-da-Flórida — EXÓTICA INVASORA
Pseudemys nelsoni

Distribuição natural: sudeste do estado da Geórgia e Flórida, nos Estados Unidos da América.

Situação em Portugal: registos esporádicos, sobretudo em zonas seminaturais, como parques urbanos, mas já registada em zonas naturais, como a Lagoa de Albufeira. Reprodução não confirmada.

Espécie da família Emydidae, podendo atingir até 37,5 cm de comprimento reto de carapaça nas fêmeas e 30 cm nos machos, sendo que as fêmeas podem ultrapassar os 7,5 kg.. É sobretudo herbívora, mas adaptada a consumir plantas mais fibrosas do que as outras tartarugas exóticas até aqui abordadas, tendo desenvolvido um crânio mais robusto. Na sua distribuição natural, ocorre principalmente em massas de água lentas ou paradas, em simpatria com o aligátor-americano *(Alligator mississippiensis)* e apresenta uma estratégia reprodutiva curiosa: as fêmeas procuram os ninhos de aligátores para realizarem ai as suas posturas. Esta espécie apresenta também uma carapaça mais maciça e resistente do que as restantes espécies de *Pseudemys*, uma adaptação à predação pelos aligátores.

Tartaruga-hieroglífica — EXÓTICA INVASORA
Pseudemys concinna

Distribuição natural: sudeste dos Estados Unidos da América.

Situação em Portugal: possivelmente a segunda espécie exótica mais difundida, com registos distribuídos por todo o país, sobretudo em zonas seminaturais, como parques urbanos, particularmente na Área Metropolitana de Lisboa, mas também em zonas naturais, como a bacia hidrográfica do Douro. A reprodução desta espécie já foi confirmada em Portugal.

Espécie da família Emydidae, podendo atingir até 43 cm de comprimento reto de carapaça nas fêmeas e 33 cm nos machos, sendo que as fêmeas podem ultrapassar os 10 kg. É sobretudo herbívora e adaptada a habitats de água corrente, como rios e ribeiras de corrente moderada a rápida, embora também se consiga adaptar a águas paradas. As fêmeas atingem a maturidade sexual mais cedo do que as de *Pseudemys nelsoni* e *Pseudemys peninsularis*, a partir dos seis ou sete anos. Apesar de não apresentar grande agressividade interespecífica, tende a dominar espécies mais pequenas nos locais de termorregulação, expulsando-as dos melhores pontos.

Tartaruga-corcunda-do-Ouachita — EXÓTICA INVASORA
Graptemys ouachitensis

Distribuição natural: sobretudo a bacia hidrográfica do Mississipi, nos Estados Unidos da América.

Situação em Portugal: registos esporádicos, sobretudo em zonas seminaturais, como parques urbanos, mas já registada em zonas naturais, como o Paul de Tornada e a Ria Formosa. Reprodução não confirmada.

Espécie da família Emydidae, podendo atingir até 25 cm de comprimento reto de carapaça nas fêmeas e 14 cm nos machos, sendo que as fêmeas podem ultrapassar os 2,5 kg, enquanto os machos raramente ultrapassam os 250 g. As espécies do género *Graptemys* são conhecidas como tartarugas-mapa, devido ao padrão intricado de linhas na carapaça, mais evidente nos juvenis. Entre os vertebrados terrestres, apresentam uma das diferenças de tamanho sexual mais acentuadas, havendo espécies em que o crânio da fêmea é tão grande quanto o corpo de um macho adulto, como acontece em *Graptemys barbouri*. É uma espécie omnívora, com os sexos a ocuparem nichos ecológicos distintos: os machos alimentam-se principalmente de ovos e larvas de invertebrados aquáticos e algas, enquanto as fêmeas preferem esponjas, algas, plantas aquáticas e ninfas e adultos de invertebrados aquáticos.

Tartaruga-corcunda-do-Mississipi — EXÓTICA INVASORA
Graptemys pseudogeographica ssp.

Distribuição natural: bacia hidrográfica do Mississipi e algumas bacias hidrográficas menores a oeste, nos Estados Unidos da América.

Situação em Portugal: mais comum que a *Graptemys ouachitensis*, com registos em várias bacias hidrográficas. Reprodução confirmada.

Apresenta duas subespécies: a tartaruga-falsa-corcunda-do-Mississipi *(Graptemys pseudogeographica pseudogeographica)* e a "verdadeira" tartaruga-corcunda-do-Mississipi *(Graptemys pseudogeographica kohnii)*. As fêmeas podem ultrapassar os 26 cm de comprimento reto de carapaça e os machos cerca de 14 cm, com as fêmeas a atingir até 2,9 kg. É uma espécie omnívora, mas mais adaptada a uma dieta durofágica do que a sua parente *Graptemys ouachitensis*, com as fêmeas a desenvolverem crânios de grandes dimensões, especialmente na subespécie *G. p. kohnii*, possuindo grandes superfícies alveolares bem adaptadas para esmagar presas. As fêmeas adultas tendem a especializar-se em moluscos e crustáceos de casca rija, enquanto juvenis e machos adultos mantêm uma dieta omnívora. No entanto, esta especialização das fêmeas não é tão extrema como a observada noutras espécies do género *Graptemys*.

G. p. pseudogeographica

G. p. kohnii

Tartaruga-chinesa-de-pescoço-listado — EXÓTICA COM POTENCIAL INVASOR
Mauremys sinensis

Distribuição natural: sul da China, Taiwan, Laos e norte do Vietname.

Situação em Portugal: já registada em zonas naturais em vários pontos do país, como o Estuário do Tejo e Ria Formosa. Reprodução não confirmada.

Espécie da família Geoemydidae, podendo atingir até 39 cm de comprimento reto de carapaça nas fêmeas e 20 cm nos machos, com as fêmeas a ultrapassarem os 4 kg. Apesar de ser nativa do sudeste asiático, existem registos desta espécie a sobreviver ao inverno na Eslováquia, bem como a reproduzir-se em estado selvagem em Itália. As espécies do género *Mauremys* hibridam facilmente entre si, colocando em risco a pureza genética das populações selvagens de cágado-mediterrânico, uma vez que os híbridos são férteis. Trata-se de uma espécie omnívora, embora as fêmeas apresentem preferência por plantas aquáticas, algas filamentosas e outros alimentos de origem vegetal.

Tartaruga-chinesa-de-três-quilhas — EXÓTICA COM POTENCIAL INVASOR
Mauremys reevesii

Distribuição natural: sudeste da China, Taiwan (possivelmente introduzida), Coreia do Norte, Coreia do Sul e Japão (possivelmente introduzida).

Situação em Portugal: registos esporádicos, sobretudo em zonas seminaturais, como parques urbanos, mas já registada em zonas naturais, como a Lagoa de Albufeira. Reprodução não confirmada.

Os exemplares observados na Europa provêm do limite sul e sudeste da sua distribuição, apresentando tamanhos modestos: as fêmeas raramente ultrapassam os 16 cm de comprimento reto de carapaça e 1 kg de peso, enquanto os machos raramente excedem os 12 cm e 250 g. Em contraste, nas populações do norte da China e do Japão, as fêmeas podem atingir 2,3 cm e 1,7 kg, e os machos 14 cm e 500 g. Com menor capacidade natatória do que as suas congéneres, esta espécie prefere margens com grande cobertura vegetal, canais de irrigação, lagos e charcos. É omnívora, preferindo alimentos de origem animal e adaptando-se a uma dieta durofágica. As fêmeas desenvolvem cabeças maciças e grandes superfícies alveolares, permitindo-lhes esmagar crustáceos e moluscos.

TABELA COMPARATIVA

	Cágado-mediterrânico *Mauremys leprosa*	Cágado-de-carapaça-estriada *Emys orbicularis*	Tartaruga-da-Flórida *Trachemys scripta* ssp.*	Tartaruga-de-orelhas-amarelas *Trachemys scripta scripta*	Tartaruga-de-orelhas-vermelhas *Trachemys scripta elegans*	Tartaruga-da-Flórida *Trachemys scripta* (macho melanístico)**
Cabeça e Pescoço	Crânio pouco robusto. Olhos geralmente amarelados, com uma barra horizontal a dividir a íris. Nos indivíduos maiores, o pescoço e cabeça podem não apresentar quaisquer marcações. Na grande maioria dos indivíduos, são visíveis algumas listas e uma pinta na zona do timpano, que vão do amarelo-esverdeado ao laranja-avermelhado. Estas listas prolongam-se da parte lateral do pescoço até ao focinho.	Crânio moderadamente robusto. Olhos com coloração amarela a vermelha, que, nos jovens, costumam ter uma barra horizontal a dividir a íris, mas que, geralmente, está ausente nos adultos. Pele castanho-escura a preta com pintas amarelas.	Crânio robusto. Coloração esverdeada, listas amarelas ao longo do pescoço e cabeça. Padrão intermédio entre *T. scripta scripta* e *T. scripta elegans*, com uma grande variabilidade de padrões. A lista pós-orbital pode ser amarelada ou acastanhada, em vez de vermelha. Olhos amarelos a verdes, com uma barra horizontal a dividir a íris.	Crânio robusto. Coloração esverdeada, listas amarelas ao longo do pescoço e cabeça. Uma das listas do pescoço funde-se com a lista pós-orbital, formando uma mancha amarela, grande e conspicua, na zona pós-orbital e auricular. Olhos amarelos a verdes, com uma barra horizontal a dividir a íris.	Crânio robusto. Coloração esverdeada, listas amarelas ao longo do pescoço e cabeça, com uma lista pós-orbital vermelha e larga muito característica. Olhos geralmente verdes, com uma barra horizontal a dividir a íris.	Crânio robusto. Coloração sobretudo cinzento-escura, podendo ter algum amarelo ou vermelho ainda visível. O padrão é, geralmente, um reticulado escuro ao longo de toda a pele. Olhos escuros, com alguns resquícios de amarelo ou verde, com uma barra horizontal a dividir a íris.
Caparaça (vista dorsal)	Carapaça oval com quilhas vertebrais e costais. A coloração vai do verde-azeitona ao castanho-acinzentado, com marcações laranjas na zona das quilhas e nas placas marginais nos indivíduos mais jovens.	Carapaça bastante arredondada e lisa (nos juvenis apresenta quilha vertebral). A coloração é geralmente preta com pintas ou estrias amarelas. A quantidade e a intensidade destas marcações amarelas são variáveis, mas indivíduos mais jovens tendem a ter mais amarelo que indivíduos mais velhos.	Intermédio/Igual às duas subespécies "puras".	Carapaça oval. Coloração verde a castanha, com listas amarelas largas ao longo das placas costais. Nos indivíduos menores, o padrão costuma ser mais complexo, tendo mais listas amarelas que, gradualmente, vão desaparecendo com a idade.	Carapaça oval. Coloração verde a castanha, com listas amarelas ao longo das placas costais, geralmente mais finas que em *T. scripta*. Nos indivíduos menores, o padrão costuma ser mais complexo, tendo mais listas amarelas que, gradualmente, vão desaparecendo com a idade.	Carapaça oval. A coloração pode ir do amarelo, com as uniões das placas negras, a castanho. Geralmente sem o padrão típico da espécie e sem as quilhas típicas de *M. leprosa*. As placas marginais posteriores são geralmente de contorno serrilhado (ao contrário de *M. leprosa*, onde são lisas).
Caparaça (vista lateral)	Carapaça achatada (a mais achatada das três espécies do género *Mauremys* aqui abordadas). Em indivíduos jovens, são visíveis duas bandas negras e contínuas, uma na face inferior das placas marginais e a outra na face lateral das placas peitoral e abdominal. Em indivíduos mais velhos, estas marcações costumam estar esbatidas ou mesmo ausentes.	Carapaça abaulada. Coloração idêntica à observada na vista dorsal, com a quantidade de preto e amarelo variável.	Intermédio entre as subespécies "puras".	Carapaça abaulada, especialmente em fêmeas grandes. Padrão de manchas redondas e escuras, na face inferior das placas marginais e na face lateral das placas peitoral e abdominal.	Carapaça mais achatada que em *T. scripta*. Padrão de manchas redondas e escuras, com ocelos amarelos difusos dentro delas, na face inferior das placas marginais. Banda escura e difusa ao longo na união entre as placas marginais com as placas abdominal e peitoral.	Carapaça relativamente achatada e, tal como na vista dorsal, o padrão típico da espécie desapareceu. Nesta posição, costumam ser visíveis as unhas dos membros anteriores, que são compridas e recurvadas, ao contrário das unhas de *M. leprosa*, que são curtas.
Plastrão (vista central)	O plastrão pode apresentar uma concavidade nos machos, mais pronunciada nos indivíduos maiores. O plastrão das fêmeas não apresenta nenhuma concavidade. A coloração é geralmente amarelo-esverdeado e pode apresentar manchas negras de tamanho variável, que costumam desvanecer com a idade.	A única espécie com o plastrão parcialmente articulado, das aqui abordadas. A articulação situa-se entre as placas abdominais e as placas peitorais, mas não fecha totalmente, como nos géneros aparentados *Terrapene* ou *Emydoidea*. A coloração vai de amarela com manchas negras de variável distribuição até negra. Os machos têm uma concavidade no plastrão.	Intermédio entre as subespécies "puras".	Plastrão sem concavidade em ambos os sexos. Geralmente amarelo, com apenas duas manchas redondas nas placas humerais.	Plastrão sem concavidade em ambos os sexos. Coloração amarela com manchas grandes e escuras, de tamanho e intensidade variáveis.	Plastrão sem concavidade, que pode ir do amarelo ao quase completamente escuro, dependendo das subespécies.

	Tartaruga-pavão-do-Belize *Trachemys venusta*	Tartaruga-peninsular *Pseudemys peninsularis*	Tartaruga-de-barriga-vermelha-da-Flórida *Pseudemys nelsoni*	Tartaruga-hieroglífica *Pseudemys concinna*	Tartaruga-corcunda-do-Ouachita *Graptemys ouachitensis*	Tartaruga-falsa-corcunda-do-Mississipi *Graptemys pseudogeographica pseudogeographica*
Cabeça e Pescoço	Crânio robusto. Coloração esverdeada, listas amarelas ao longo do pescoço e cabeça, bastante largas no queixo e perto dos olhos, que são amarelos, com uma barra horizontal a dividir a íris.	Crânio pouco robusto. Das três espécies de *Pseudemys*, é a que apresenta o crânio proporcionalmente mais pequeno, característica mais marcada em fêmeas adultas. A coloração é castanho-escura a preta e tem listas amarelas. Na nuca, as listas amarelas formam dois "Y", característica identitária desta espécie. Os olhos são amarelos, com uma barra horizontal a separar a íris.	Crânio moderadamente robusto, os machos adultos tendem a desenvolver focinhos ligeiramente mais compridos que as fêmeas. A única das três espécies de *Pseudemys* que apresenta uma marcação em forma de seta na ponta do focinho (designada por seta pré-frontal). Tem um entalhe na mandíbula superior, ladeado por duas projeções do bico, que lembram dentes nos indivíduos adultos. Os olhos são verdes, com uma barra horizontal a separar a íris.	Crânio pouco robusto, mas mais quadrado que em *P. peninsularis*, com o focinho mais achatado. A coloração vai do esverdeado ao negro, com linhas amarelas em maior quantidade que nas outras duas espécies de *Pseudemys* (mais de 11). Raramente apresenta um entalhe na mandíbula superior e, quando tem, não é tão marcado como em *P. nelsoni*. Olhos amarelos a verdes, geralmente com uma barra horizontal na íris. Por vezes, podem aparecer indivíduos descendentes das populações do sul da sua distribuição nativa que não apresentam a barra horizontal na íris, sendo esta dum verde-esmeralda (a grande maioria de *P. concinna* presente na Europa é originária das populações do nordeste dos Estados Unidos da América).	Crânio muito pouco robusto (machos) a pouco robusto (fêmeas). Coloração castanha a cinzento-esverdeada, em alguns casos pode ser quase preta, com listas amarelas a alaranjadas no pescoço e cabeça, que alargam e formam duas marcações amarelas, atrás dos olhos, que lembram sobrancelhas. Pode haver alguma sobreposição com o padrão de *G. ouachitensis*. Olhos acinzentados a cinzento-rosados, com uma barra horizontal a separar a íris.	Crânio muito pouco robusto (machos) a robusto (fêmeas). Coloração castanha a cinzento-esverdeada, em alguns casos pode ser quase preta, com listas amarelas a alaranjadas no pescoço e cabeça, que alargam e formam duas marcações amarelas, atrás dos olhos, que lembram sobrancelhas. Pode haver alguma sobreposição com o padrão de *G. ouachitensis*. Olhos acinzentados a cinzento-rosados, com uma barra horizontal a separar a íris.
Caparaça (vista dorsal)	Carapaça oval, com coloração verde a castanho-esverdeada, com um belo padrão de vários ocelos amarelos a laranjas, ao longo das placais costais.	Carapaça oval e relativamente alongada. Os juvenis têm uma quilha vertebral que desaparece com a idade. Apresenta um padrão multicolor, com listas amarelas, esverdeadas, pretas, acastanhadas, umas mais largas, outras mais curvas e que varia de indivíduo para indivíduo.	Carapaça oval e relativamente alongada. A coloração é geralmente preta, mas pode ir do verde-azeitona a castanho-escuro, com listas largas nas placas costais e marginais, geralmente laranjas, mas que podem variar entre o amarelo e o vermelho.	Carapaça oval e relativamente alongada. Coloração e padrão mais variáveis que nas outras duas espécies de *Pseudemys*, geralmente é um padrão intricado que faz lembrar vagamente as linhas dum labirinto, com linhas mais grossas em cada placa costal. Estas linhas podem ser amarelas, laranjas ou esverdeadas. A coloração pode ir do preto ao acinzentado, passando pelo esverdeado e castanho-avermelhado.	Carapaça oval, com quilhas vertebrais bastante desenvolvidas, mesmo em fêmeas adultas. A parte mais alta das quilhas costuma ser preta, contrastando com a cor de fundo do resto da carapaça, que vai do cinzento-esverdeado ao castanho. Sobretudo nos indivíduos mais jovens, é visível um padrão intricado de linhas amarelas ou alaranjadas, que lembram um mapa.	Carapaça oval, com quilhas vertebrais bastante desenvolvidas, mesmo em fêmeas adultas. A parte mais alta das quilhas costuma ser preta, contrastando com a cor de fundo do resto da carapaça, que vai do cinzento-esverdeado ao castanho. Sobretudo nos indivíduos mais jovens, é visível um padrão intricado de linhas amarelas ou alaranjadas, que lembram um mapa.
Caparaça (vista lateral)	Carapaça alta e abaulada, mesmo nos machos adultos. Apresentam manchas redondas e totalmente escuras na face inferior das placas marginais.	Carapaça alta que, nas fêmeas adultas, pode ser bastante abaulada. Apresentam manchas redondas totalmente escuras na face inferior das placas marginais.	Carapaça relativamente achatada. Padrão de manchas redondas e escuras, com ocelos amarelos dentro delas, na face inferior das placas marginais. Banda escura ao longo na união entre as placas marginais com as placas abdominal e peitoral.	Carapaça mais achatada que nas outras duas espécies de *Pseudemys*. Apresentam manchas redondas na face inferior das placas marginais, mas não são totalmente escuras, apresentando pequenas bolas ou rosetas, amarelas ou alaranjadas, no meio.	Carapaça relativamente achatada, mas com as quilhas bem salientes, conferindo-lhe um aspeto hidrodinâmico. A face inferior das placas marginais e a face lateral das placas abdominal e peitoral têm manchas escuras e linhas irregulares.	Carapaça relativamente achatada, mas com as quilhas salientes (embora, geralmente, menos que nas outras *Graptemys*), conferindo-lhe um aspeto hidrodinâmico. A face inferior das placas marginais e a face lateral das placas abdominal e peitoral apresentam manchas escuras e linhas irregulares.
Plastrão (vista central)	Plastrão sem concavidade em ambos os sexos, geralmente de coloração creme e com um padrão intricado de linhas escuras que vai desvanecendo com a idade.	Totalmente amarelo, sem qualquer marcação. Ambos os sexos sem concavidade no plastrão.	Plastrão amarelo a laranja, sem concavidade em ambos os sexos, com marcações pequenas, geralmente a meio, e assimétricas, que tendem a desaparecer com a idade.	Plastrão amarelo a laranja, sem concavidade em ambos os sexos, com algumas marcações escuras e assimétricas no meio e que tendem a desvanecer com a idade.	Plastrão sem concavidade em ambos os sexos, geralmente de coloração creme e com um padrão intricado de linhas escuras que vai desvanecendo com a idade.	Plastrão sem concavidade em ambos os sexos, geralmente de coloração creme e com um padrão intricado de linhas escuras que vai desvanecendo com a idade.

	Tartaruga-corcunda-do-Mississipi *Graptemys pseudogeographica kohnii*	Tartaruga-chinesa-de-pescoço-listado *Mauremys sinensis*	Tartaruga-chinesa-de-três-quilhas *Mauremys reevesii*
Cabeça e Pescoço	Crânio pouco robusto (machos) a bastante robusto (fêmeas). Coloração castanha a cinzento-esverdeada, em alguns casos pode ser quase preta, com listas amarelas a alaranjadas no pescoço e cabeça, que formam uma marcação em forma de crescente ou semicírculo, a rodear os olhos, que são brancos a branco-acinzentados, quase sempre sem a barra horizontal a dividir a íris.	Crânio pouco robusto. Olhos amarelados a verdes, com uma barra horizontal a dividir a íris. Coloração acinzentada a esverdeada, com listas longitudinais verdes, que se prolongam da base do pescoço ao focinho, apenas na parte lateral e inferior do pescoço.	Crânio robusto, em especial nas fêmeas. Listas amarelas ao longo do pescoço e focinho, mas mais aleatório que em *M. sinensis*. Coloração acastanhada a quase preta. Olhos amarelos com uma barra horizontal na íris. Os machos adultos, tal como *T. scripta*, apresentam melanismo ontogenético, podendo ficar todos pretos, incluíndo os olhos.
Caparaça (vista dorsal)	Carapaça oval, com quilhas vertebrais bastante desenvolvidas, mesmo em fêmeas adultas. A parte mais alta das quilhas costuma ser preta, contrastando com a cor de fundo do resto da carapaça, que vai do cinzento-esverdeado ao castanho. Sobretudo nos indivíduos mais jovens, é visível um padrão intricado de linhas amarelas ou alaranjadas, que lembra um mapa.	Carapaça oval com quilhas costais e vertebrais. Nos adultos, as quilhas geralmente estão pouco salientes, mas destacam-se pela cor clara, contrastando com o resto da carapaça, que vai do esverdeado ao preto. Nos indivíduos jovens, as placas marginais têm marcações da mesma cor das marcações nas quilhas.	Carapaça oval e estreita, com quilhas costais e vertebrais, mesmo em indivíduos adultos. Coloração geralmente castanho-avermelhada, mas pode chegar ao preto. O rebordo das placas marginais e as quilhas costumam ser amareladas nos juvenis, coloração que desaparece, gradualmente, com o crescimento.
Caparaça (vista lateral)	Carapaça relativamente achatada, mas com as quilhas salientes (embora, geralmente, menos que nas outras *Graptemys*), conferindo-lhe um aspeto hidrodinâmico. A face inferior das placas marginais e a face lateral das placas abdominal e peitoral têm manchas escuras e linhas irregulares.	Carapaça mais alta que em *M. leprosa*, podendo ser bastante abaulada nas fêmeas adultas. A face inferior das placas marginais é amarela e cada placa tem uma marcação redonda que vai do esverdeado ao preto, conforme a idade e tamanho dos indivíduos.	Carapaça alta. A coloração das placas marginais é a mesma da vista dorsal e a face lateral das placas abdominal e peitoral pode ser amarela com pouco castanho a totalmente escura.
Plastrão (vista central)	Plastrão sem concavidade em ambos os sexos, geralmente de coloração creme e com um padrão intricado de linhas escuras que vai desvanecendo com a idade.	Ambos os sexos com o plastrão sem concavidade. Coloração amarela, com manchas acastanhadas com tamanho variável, estando presentes em cada uma das placas.	Ambos os sexos com o plastrão sem concavidade. Podem apresentar o plastrão todo preto ou com manchas castanhas sobre o fundo amarelo, semelhante a *M. sinensis*.

*Relativo a espécimes de origem híbrida (cruzamentos entre as subespécies *T. s. scripta* e *T. s. elegans*, de primeira ou mais gerações) ou eventualmente pertencentes à subespécie *T. s. troostii*, que são virtualmente impossíveis de distinguir de cruzamentos entre *T. s. scripta* e *T. s. elegans*, fora da distribuição natural.

**Os machos sexualmente maduros de *Trachemys scripta*, bem como de outras espécies do género *Trachemys*, passam por um processo de escurecimemo denominado por melanismo ontogenético, que os toma gradualmente escuros ao ponto das marcações típicas da espécie se desvanecerem por completo, podendo ser facilmente confundidos com adultos de *Mauremys leprosa*. É um processo de origem hormonal, que ocorre devido ao aumento da produção de testosterona e só é visível em machos adultos, geralmente a partir dos 8 - 10 anos e a partir dos 12 - 13 cm de carapaça (CRC), sendo uma alteração gradual e lenta.